

## OLIMPIÁDA DE LÍNGUA PORTUGUESA – *ESCREVENDO O FUTURO*: UMA LEITURA POSSÍVEL<sup>1</sup>

Graciela Fátima Granetto

PG-UEMS

[gracigranetto@gmail.com](mailto:gracigranetto@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho visa analisar um recorte do texto de apresentação da proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro. Para isso, consideramos as concepções de texto, discurso, discurso pedagógico, ideologia, aparelhos ideológicos do Estado, sujeito, e, por fim, das condições de produção, conforme o aporte teórico da Análise do Discurso.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso, Olimpíada de Língua Portuguesa.

### Introdução

A elaboração deste texto compõe os critérios para a conclusão da disciplina de Introdução à Análise do Discurso, ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, no Programa de Mestrado de Letras, área de concentração em Linguagem: Língua e Literatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e tem como objetivo analisar um recorte do texto de apresentação da Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro publicado no Caderno do Professor – material distribuído aos professores participantes deste programa.

Essa análise está fundamentada na base teórica da Análise do Discurso, mais especificamente, no aporte teórico de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. A escolha desses autores deu-se, principalmente, pelo temor de fazermos neste trabalho um apanhado de “puxadinhos

---

<sup>1</sup> Este texto é da disciplina de Análise do Discurso ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, Mestrado em Letras, UEMS – Campo Grande-MS.

teóricos”, dos quais fala Orlandi, quando faz referência aos textos que mesclam teóricos da AD que por vezes apresentam concepções até mesmo divergentes.

O temor apresentado acima justifica-se pelas palavras de Rodrigues (2012), que se repetiram em algumas de suas aulas.

[...], o suporte teórico de muitos trabalhos apresenta uma diversidade de autores que na maioria das vezes se contrapõem. O pesquisador deve optar por um deles sem prejuízo da qualidade do trabalho, no entanto, os trabalhos apresentam um conjunto de autores cuja posição teórica e metodológica impede a própria definição de campo teórico, condição que obscurece o próprio objeto de análise e acaba por fragilizar-lá, no entanto, isso é feito sob o sentido de "salvaguarda" da chancela de AD francesa, ainda que esse termo possa significar muitas abordagens teóricas, aqui nos referimos ao projeto de Michel Pêcheux. (p.257)

Inicialmente, faremos uma breve explanação a respeito da Olimpíada de Língua Portuguesa – *Escrevendo o Futuro*, em seguida, a análise de um recorte do texto de apresentação do referido evento, considerando as concepções de texto, discurso, discurso pedagógico, ideologia, aparelhos ideológicos do Estado, sujeito, e, por fim, condição de produção, tudo isso conforme o aporte teórico da AD.

### **A Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro**

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro constitui uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, é um programa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

O concurso, que visa ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita previstas nos currículos

escolares, neste ano de 2012 completou sua 3ª edição, com relevantes índices de participação via secretarias municipais, estaduais e escolas federais.

O evento, desde a 1ª edição, apresenta como tema: “O lugar onde vivo”. Segundo a equipe que coordena o concurso, “escrever sobre isso requer leituras, pesquisas e estudos, que incitam um novo olhar acerca da realidade e abrem perspectivas de transformação” (Caderno do Professor, p.03).

Embora o concurso de produção de textos tenha caráter bienal, realizado nos anos pares, a Olimpíada propõe ações contínuas; em anos ímpares atende, segundo o texto de apresentação do Caderno do Professor, diversos agentes educacionais, técnicos de secretarias de educação, diretores e professores.

Importante citar que a coleção da olimpíada traz, além do Caderno do Professor, objeto de nosso estudo, uma Coletânea de Textos, um caderno com Atividades Complementares, e ainda, o site oficial da Olimpíada. Além de apresentar esse material em mídia, disponibiliza uma biblioteca virtual, cursos on-line de formação, um espaço multimídia com fotos, vídeos e jogos, e como “ponto de encontro” um blog.

O Caderno do Professor, citado há pouco, consiste num material de orientação para a produção dos textos via sequência didática.

Entende-se por sequência didática um conjunto de atividades escolares sobre um gênero textual ou gêneros que se encontram, organizadas de modo a facilitar o desenvolvimento da produção escrita.

Neste sentido, a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro categoriza os alunos participantes por gêneros textuais, de acordo com o ano escolar que cursam: 6º ano, poemas; 7º e 8º anos, Memórias; 9º e 1º anos, Crônicas; e, 2º e 3º anos, Artigo de Opinião.

Não cabe a este trabalho descrever os pormenores da sequência didática apresentada pela Olimpíada de Língua Portuguesa – *Escrevendo o Futuro*, apenas contextualizar o objeto de nossa análise: o texto de apresentação do referido evento.

### **Texto de apresentação da Olimpíada de Língua Portuguesa: uma leitura possível**

Parafraseando Orlandi (2001), o discurso é o objeto da AD, já o texto, sua unidade de análise. Ainda segundo ela, “O analista tem, pois, como objeto de observação o texto e como objetivo da análise a sua compreensão enquanto discurso. (2001, p.33)

Não pretendemos realizar uma leitura crítica por se tratar apenas de um texto apresentado pelo Ministério da Educação, considerando-o, por isso, um discurso político, muito menos propomos uma leitura “politicamente correta”. O que queremos é aguçar o olhar, por meio da relação do que está exposto no recorte do texto de apresentação da Olimpíada de Língua Portuguesa – *Escrevendo o Futuro*, com os aspectos que constituem intrinsecamente esse discurso, dentre eles a ideologia e os aparelhos ideológicos do Estado; o sujeito e as condições de produção, considerando, principalmente e independente de sua veiculação, que todo e qualquer texto, enquanto materialização do discurso, é político.

Antes de pontuarmos cada um desses aspectos, retomaremos a distinção e as particularidades encontradas nas definições de texto e discurso.

Consideramos o texto como uma unidade de análise. [...] O texto se apresenta como um todo e sua unidade (imaginária). O trabalho simbólico do sujeito colocar em palavras “o que tem na cabeça” converte o discurso em texto. [...] os significantes se materializam na historicidade, em sua disposição temporal ou espacial, na medida em que se coloca o discurso em texto, “refletindo” nele o jogo ideológico.

O discurso se apresenta assim na sua materialidade linguístico-histórica por uma matéria empírica, o texto, que lhe é heterogênea. O que está em questão é a forma material, isto é, a projeção da discursividade no texto. (ORLANDI, 2001, p. 112-115)

Compreendendo essa distinção, podemos chegar mais facilmente ao conceito de Discurso Pedagógico (DP), visto que analisaremos o recorte de um texto de apresentação de

um programa do MEC, elaborado por educadores, destinado às escolas públicas, mais especificamente aos professores.

O que é, então, o DP? Eu o tenho definido como um discurso circular, isto é, um dizer institucionalizado, sobre as coisas que se garante, garantindo a instituição em que se origina e para a qual tende: a escola. O fato de estar vinculado à escola, a uma instituição, portanto, faz do DP aquilo que ele é, e o mostra (revela) em sua função.

Bourdieu (1974) trata da escola como sede da reprodução cultural, e o sistema de ensino como sendo a solução mais dissimulada para o problema da transmissão de poder, ao contribuir para a reprodução da estrutura das relações de classe mascaradas sob a aparência da neutralidade no cumprimento dessa função. (ORLANDI, 1983, p. 21)

Esse discurso que compôs o texto de apresentação da Olimpíada em questão foi elaborado por meio de tópicos: *Ler e escrever: um desafio para todos*; *A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: uma contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita*; *Ler e escrever: prioridades da escola*; *Aprender a ler lendo todos os tipos de texto*; *Aprender a escrever escrevendo*; *Escrever: um desafio para todos*; *A sequência didática como eixo do ensino da escrita*; *Uma chama olímpica contra o “iletrismo”*.

Nosso trabalho concentrou-se num recorte do primeiro tópico *Ler e escrever - um desafio para todos*. Eis o recorte: “Neste caderno falamos diretamente com você, que está na sala de aula “com a mão na massa”. Contudo, para preparar este material conversamos com pessoas que pesquisam, discutem ou discutiram a escrita e seu ensino”. (Caderno do Professor, p.8)

Para compreendermos com mais clareza esse discurso pedagógico, cabe considerarmos as questões da ideologia e dos aparelhos ideológicos do Estado. Por ideologia, tomaremos duas teses formuladas por Althusser (1985): A ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência; A ideologia tem uma existência material que se apresenta no que conhecemos por Aparelhos Ideológicos do Estado

(AIE), essas são instituições especializadas que funcionam por meio da ideologia: AIE político, religioso, escolar, familiar, entre outros.

Dessa forma, Althusser sustenta o materialismo,

Uma ideologia existe sempre em um aparelho e na sua prática ou práticas. Essa existência é material.

[...]

Assim, em cada indivíduo concreto, essa ideologia é material, “no sentido em que suas ideias são seus atos materiais inseridos em práticas materiais, reguladas por rituais materiais, definidos, por sua vez, pelo aparelho ideológico material pertinente às ideias desse sujeito. (ALTHUSSER, 1985, p. 41-42)

O recorte analisado, bem como todo o texto inserem-se no discurso ideológico do AIE escolar, mas observemos como denotam a ideologia política no que tange às relações de poder entre o governo e o professor, aquele que está com a “mão na massa”, que não estuda, não formula, não pensa a escrita e seu ensino.

Além dos conceitos do discurso, ideologia, aparelhos ideológicos, outra grande formulação da AD que pode nos auxiliar na compreensão desse discurso refere-se ao sujeito. Assim como Althusser formula duas teses relacionadas à ideologia, o faz também em relação ao sujeito, quando pontua que ele (o sujeito) não é uno e, da mesma forma, não é livre, pelo contrário, é assujeitado. Da mesma forma, para Pêcheux

Um processo de produção discursiva é concebido como uma máquina autodeterminada e fechada sobre si mesma, de tal modo que um sujeito-estrutura determina os sujeitos como produtores de seus discursos: os sujeitos acreditam que “utilizam” os discursos quando na verdade são seus “servos” assujeitados, seus “suportes”. (p. 311)

Ocorre que no discurso do MEC, como aparelho ideológico, não se trata de um sujeito que não é livre no que se refere a autoria, visto que os espaços sociais nos controlam, mas de um indivíduo que não é agente de sua prática social, já que não é ele quem estuda, quem formula, quem propõe, ironicamente, mesmo sendo ele um professor.

Por fim, o conceito de condições de produção, como o estudo da ligação entre as circunstâncias de um discurso.

Pêcheux (1969:81-7) explicitou bastante detalhadamente um quadro das condições de produção, a partir do famoso esquema de Jakobson (do qual se aproveita de alguma forma, mas com o qual claramente rompe). Assim, por exemplo, enunciar responde a perguntas implícitas como “Quem sou eu para lhe falar assim?”, “Quem é ele para que eu lhe fale assim?”, e também revela o “Ponto de vista de A sobre R”, “O ponto de vista de B sobre R” etc. [...]. (POSSENTI, 2005, p. 368)

Podemos dizer então, sobre o recorte em questão, que o discurso do educador do MEC que o elaborou, bem como os professores das escolas públicas para as quais o texto foi endereçado não devem ser concebidos como se se tratasse de uma certa pessoa (bonachona ou dura) diante de certas outras pessoas (injustiçadas ou tensas), envolvidas em uma relação de interlocução, mas como posições historicamente constituídas em sociedades em que essas funções se circunscrevem a certas regras e às quais se chega através de um conjunto de procedimentos. (POSSENTI, 2005, p. 368)

### **Considerações Finais**

Como falamos anteriormente, este trabalho é parte dos critérios para a conclusão da disciplina de Introdução à Análise do Discurso, ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, no Programa de Mestrado de Letras, área de concentração em Linguagem: Língua e Literatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Aproveitando a temática da pesquisa que estamos desenvolvendo a respeito da Olimpíada de Língua Portuguesa – *Escrevendo o Futuro*, parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), relacionamos alguns aspectos abordados na disciplina para a análise inicial de um recorte do texto de apresentação do referido evento.

Dessa forma, não coube a este trabalho descrever os pormenores da sequência didática apresentada pela Olimpíada de Língua Portuguesa – *Escrevendo o Futuro*, nem mesmo a sistemática no que diz respeito aos gêneros textuais trabalhados: 6º ano, Poemas; 7º e 8º anos, Memórias; 9º e 1º anos, Crônicas; e, 2º e 3º anos, Artigo de Opinião, mas analisar o texto de apresentação, sob o aporte teórico da AD.

Nesse sentido, um aspecto que nos chamou muito a atenção foi a desqualificação do professor explícita no discurso de apresentação da proposta.

Evidencia-se no texto da Olimpíada que o professor não é o indivíduo que estuda, que discute o ensino, ele não é nada mais do que mão de obra a executar um trabalho que alguém com “comprovada competência” elaborou. Quem tem autoridade para pensar, formular estratégias e *sequências didáticas* não é o professor, é outro sujeito, revestido, detentor dessa competência.

Vê-se dessa forma, o discurso pedagógico (MEC) explicitando uma ideologia que não deveria se materializar no AIE escolar. Mas o que ainda nos chama mais atenção, é o fato de não termos nos atentado a esse discurso, visto que a cada edição o número de escolas que aderem e de professores que trabalham com a proposta aumenta de forma considerável. Ora, ou não estamos lendo a apresentação do programa, ou não temos a percepção de tamanha desqualificação intelectual a que estamos sendo submetidos com esse discurso.





EDIÇÃO 22 - ABRIL DE 2023  
ARTIGO RECEBIDO 01/01/23  
ARTIGO APROVADO ATÉ 01/02/23

## Referências Bibliográficas

A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para produção de textos [Equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira]. São Paulo: Cenpec, 2010 (Coleção da Olimpíada)

**ALTHUSSER**, L. Aparelhos Ideológicos do Estado. 9<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro-RJ: Edições Graal, 1985.

**ORLANDI**, E. P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas-SP: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso**. São Paulo: Brasiliense, 1983. P. 9-31. \_\_\_\_\_. **Discurso e Texto: formação e circulação de sentidos**. Campinas-SP: Pontes, 2001.

**PÊCHEUX**, M. O Discurso. Estrutura ou acontecimento. Campinas-SP: Pontes, 1990.

**POSSENTI**, S. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos. V. 03, 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005, PP 353-392.

**RODRIGUES**, M. L. Análise do Discurso: Distensão, Deserção e Distorções. In: Pesquisa em Letras: Questões de Língua e Literatura. 1 ed. Curitiba: Appris, 2012. PP 251-264.